



Prezados pastores, que a paz do Senhor Jesus seja com todos.

Estamos alegres, como quem sonha! Porque grandes coisas o Senhor fez por nós!

Como é do conhecimento de todos, há mais de um ano venho buscando recursos, meios e coragem para o estabelecimento da CEEN no Plano Piloto. Muitas foram as tentativas prévias: fiz reuniões nos lares, estimulei as pessoas que moram no plano a abraçarem a causa e iniciei um projeto de criação de estruturas sustentáveis para que pudéssemos ter o que apresentar às pessoas, independentemente do nível social ou cultural de cada uma: hoje, temos um trabalho evangelístico e doutrinário sólido capaz de alcançar desde as pessoas mais simples até as mais cultas.

Gostaria de lembrar que o mesmo trabalho foi feito enquanto estávamos na QNO-3 (casa do Pr. Ademir). Naquela ocasião, eu falava aos poucos irmãos que congregavam conosco de sonhos que estavam no meu coração. E quando a oportunidade apareceu (na verdade foi uma situação adversa que forjou uma oportunidade), reuni forças junto a um pequeno grupo de pessoas e arriscamos uma investida ousada: a mudança para um local bem maior e que necessitava de uma ampla reforma. Naquele tempo, muitas foram as preocupações, a começar pela palavra inicial do nosso pastor Presidente que, ao ver o novo local pela primeira vez (um bar localizado em uma zona de prostituição e com uma estrutura que mais parecia um poleiro de galinhas) falou-me ao telefone com uma voz de preocupação, mas sem me desestimular do meu sonho: “Sólton, Deus tem algo melhor para você”.

Mas, a reforma e o custo do investimento não foram as únicas preocupações. Eu pensava: “quem eu vou colocar em um salão tão grande?” Afinal, a igreja do Setor O tinha pouquíssimos membros.

Como todos sabem, hoje, no quarteirão que a igreja se instalou, a vida da comunidade local mudou completamente: a zona de prostituição se retirou dali, o bar que estava ao nosso lado fechou as portas e uma padaria de excelente nível se instalou ao nosso lado. Tanto a dona da padaria, com sua família, quanto o dono do salão que alugamos são hoje membros fiéis da igreja. O trabalho cresceu de tal modo que alugamos todo o prédio, inclusive os dois apartamentos onde atualmente funcionam três classes de escola bíblica e onde funcionará futuramente a nossa Faculdade de Teologia.

Para honra e glória do Senhor, hoje todos os cultos da CeenSO são bem freqüentados. Não só aos domingos, mas na Escola Bíblica e nos demais cultos – louvado seja o nosso Deus!

Disse isso para que todos nós possamos continuar a perseguir nossos sonhos, sem nos importar com as vozes contrárias ou com o ambiente externo que, muitas vezes, não se apresenta favorável.

Pois bem, quanto à igreja da Asa Norte, tudo ocorreu muito rápido. Há pouco mais de 15 dias eu estava em uma reunião de trabalho na presença do Ministro do Tribunal e de todos os seus Assessores quando, no meio da reunião, veio-me uma “idéia súbita” (revelação?). Visualizei (visão?) o escritório da minha mãe, que nem crente é, e recebi uma sugestão de Deus: “proponha que ela saia do escritório e lhe alugue o lugar”. Loucura! Por que ela faria isto? Como? Então, comecei a pensar e tive a idéia de propor a ela que mudasse o



escritório dela para o mezanino e desocupasse a parte de baixo do escritório para nos alugar. Assim que acabou a reunião, fui direto ao telefone e liguei para a minha mãe, sem sequer saber se haveria condições de tal mudança do escritório para a parte de cima da loja. Fiz a proposta (“cara de pau”). Ela nem sabia o que responder, mas disse que falaria com o meu pai. Deixei minha semente plantada e fui almoçar. Ao retornar do almoço já tinha um recado me esperando: “ligar para a sua mãe”.

Liguei apreensivo. Antes que eu falasse qualquer coisa ela disse: seu pai aprovou, mas não sabe como fazer isso, pois a área do mezanino não tem ventilação suficiente e é muito quente, de modo que ninguém consegue ficar lá por muito tempo. Ante a aprovação, não me preocupei com as dificuldades e já fui apresentando soluções: “deixe comigo, o lugar vai ter um aparelho de ar condicionado e eu prepararei toda a instalação, inclusive a mudança da rede de computadores e da sua sala pessoal” para cima. Desliguei o telefone e liguei para o Manoel Lira, que já estava a caminho do Plano Piloto. Ele foi ao local, olhou e planejou toda a reforma e mudança do escritório da minha mãe para a parte de cima da loja – isso foi em uma quarta-feira. Liguei para o Pastor Ademir e apresentei o projeto. Ele foi conhecer o lugar e no sábado, juntamente com o Manoel Lira, encostaram um caminhão de mudanças para esvaziar a loja e levar tudo aquilo que não seria usado para a fazenda de meu pai. Tudo corria rápido demais, mas o nosso adversário logo se levantou.

Aquele sábado era decisivo para o sucesso da empreitada, pois tudo teria que ser mudado naquele dia e o escritório da minha mãe deveria estar em pleno funcionamento às 7 horas da manhã da segunda-feira. Eu tinha que contratar alguém para fazer a mudança da rede de computadores, a mudança da mesa telefônica, contratar um serviço de marcenaria para as instalações, contratar um pedreiro e comprar o material para a reforma. Nada podia dar errado. Levantei-me cedo e para não me atrasar pedi ao meu caseiro Daniel que saísse na minha frente e levasse as minhas filhas para a escola, porque elas teriam atividades naquela manhã. Para minha surpresa, quando tentei sair, a minha caminhonete não pegou – a bateria “pifou”. Como eu não tinha tempo para esperar o socorro mecânico do seguro, saí rapidamente com outro carro e pedi à Roseli que aguardasse o mecânico e depois levasse a caminhonete para mim na loja, pois eu iria precisar dela. No caminho da loja vi um acidente de carro e fiquei com pena dos envolvidos, pois já estavam em uma situação difícil logo em uma linda manhã de sábado, pensei.

Antes que eu chegasse na loja, a Roseli me ligou e deu-me a notícia: “Você não sabe da última! O Daniel bateu o carro.” Então, “a ficha caiu”. O acidente que eu vi no caminho era com o meu carro. Graças a Deus, Daniel já tinha deixado as minhas filhas na escola e ninguém se feriu. Mas, tudo ficou complicado. A batida foi tão forte que o carro não andava – ficou no local. A caminhonete não podia ser usada, pois aguardava o socorro mecânico e eu tinha que voltar, pois o Daniel bateu em um carro importado de um juiz que estava “espumando” de raiva. Nessas horas vemos o quanto é bom termos pessoas ao nosso lado. O Pastor Ademir, o Diácono Ricardo e o Manoel Lira assumiram tudo para que eu voltasse para casa e resolvesse os problemas que haviam surgido.

Enfim, Deus nos deu uma grande vitória. Fiz contato com um irmão que tem uma oficina de lanternagem e pintura, chamei um guincho, acalmei o juiz, registrei ocorrência policial, liguei para o meu corretor de seguros, esperei a chegada do guincho e dei encaminhamento a todas as coisas. A essas alturas, a caminhonete já estava funcionando e quando eu cheguei na loja a mudança já estava no caminhão, o marceneiro já estava



trabalhando, os técnicos de computador já estavam a caminho e o técnico de telefonia já havia marcado hora para fazer a transferência da mesa telefônica. Deus é maior!

Pois bem, agora era só reformar a loja. Só? Parecia pouco, mas todo o trabalho tinha que ser feito de noite, pois no shopping não se pode fazer barulho nem sujeira de dia. Então, sob o comando do Manoel Lira, eu, o Pastor Ademir, o Diácono Ivan, o irmão Cesar, trabalhamos duro todas as noites. Roseli cuidou de tudo para que eu pudesse me dedicar integralmente àquele trabalho: ela demitiu o caseiro, fez o trabalho de motorista, assumiu os cultos na igreja do Setor O e me esperava com lanche em casa, mesmo quando eu chegava às 4 horas da madrugada. Deus, também, tocou os corações do Diácono Ricardo e sua esposa Stefânia (minha irmã). O Ricardo ofertou as cadeiras e a Stefânia ofertou todo o material interno do salão (tapetes, lixeiras, porta-copos, ornamentação, bibelôs etc.), preparando, assim, todo o visual da nova igreja.

É bom estarmos todos juntos, não é mesmo?

Agora, tudo está pronto e a igreja já está funcionando. Neste sábado, dia 30 de maio de 2009 fizemos o nosso primeiro culto, para o qual todos foram convidados. Mas, não é só. Tenho um projeto de funcionamento para essa nova igreja, o qual já está aprovado pelo nosso Presidente, Pr. Ademir. Por isso, aproveito esta oportunidade para convidar a todos os pastores para somarem esforços comigo neste trabalho, que, com certeza será muito próspero e trará frutos para todas as igrejas da CEEN, uma vez que se trata de um local freqüentado por pessoas de todo o Distrito Federal, em razão da Faculdade que funciona no piso inferior do shopping.

Os pastores que desejarem participar da programação de cultos diários, que será implantada no próximo semestre, deverão me procurar até o final desta semana para que eu possa incluí-los no planejamento deste projeto.

Desde logo, agradeço a oração e o incentivo de todos.

“1 Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. 2 Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles. 3 **Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós**; por isso, estamos alegres.” (Salmos 126:1-3 RA)

Brasília, 1 de junho de 2009.

Pr. Sólon.